

PERFIL CLÍNICO DE CADELAS DIAGNOSTICADAS COM PIOMETRA ATENDIDAS NO PERÍODO DE 2018 A 2019

QUADROS, Thaline Andriele De¹, REMBOLD, Maria Carolina²; LAMB, Claiton Andre³; CENTENARO, Vanessa Bridi⁴

Palavras-chaves: Contaminação. Útero. Contraceptivos.

INTRODUÇÃO

A piometra é uma patologia caracterizada por acúmulo de conteúdo purulento ou sanguinolento no lúmen uterino, podendo ser ocasionada por hiperplasia endometrial cística associada à infecção bacteriana (WANKE e GOBELLO, 2006). A maior incidência é em cadelas idosas, no entanto também pode acometer gatas, bem como fêmeas jovens que receberam hormônio exógeno (anticoncepcionais) ou que possuem ciclos estrais irregulares (OLIVEIRA, 2015). Portanto, para Couto e Nelson (1998) o desenvolvimento da piometra resulta da interação entre a influência hormonal, a patogenicidade bacteriana e a resposta imunológica do indivíduo.

A contaminação bacteriana do útero pode ocorrer durante o estro, quando a cérvix está relaxada, cujas bactérias podem ser oriundas da vagina, do ânus ou do trato urinário (DUNN, 2001). A manifestação da piometra pode ocorrer com a cérvix aberta ou fechada, sendo que na forma aberta o útero não se apresenta aumentado de volume e há presença de corrimento vaginal, já na fechada o útero encontra-se distendido e com conteúdo purulento (MARTINS, 2007).

Os sinais clínicos variam de acordo com a abertura da cérvix, com presença de secreção vaginal sanguinolenta a purulenta quando a cérvix for aberta (OLIVEIRA, 2015), já quando fechada os sinais envolvem depressão, letargia, poliúria, polidipsia, vômito, diarreia e distensão abdominal, sendo inclusive considerada uma desordem sistêmica, cujas toxinas bacterianas compromete outros órgãos não genitais, principalmente os rins devido deposição de imunocomplexos (MARTINS, 2007).

1. Discente do curso de Medicina Veterinária - UCEFF Itapiranga
2. Discente do curso de Medicina Veterinária - UCEFF Itapiranga
3. Discente do curso de Medicina Veterinária - UCEFF Itapiranga
4. Docente do curso de Medicina Veterinária - UCEFF Itapiranga

De acordo com Nelson e Couto (1998) o diagnóstico baseia-se em achados da anamnese, exame físico, exames laboratoriais e de imagem, sendo a ultrassonografia o exame imaginológico capaz de confirmar o diagnóstico (OLIVEIRA, 2015). Seu tratamento deve ser emergencial, porém a conduta terapêutica dependerá da gravidade do quadro clínico, do tipo da piometra, da idade da paciente, restrição anestésica e sua finalidade reprodutiva (MARTINS, 2007; VERSTEGEN et al., 2008).

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o perfil clínico de cadelas diagnosticadas com piometra, atendidas no Núcleo de Práticas Veterinárias (NUPVET) na Universidade Central de Educação e Ciências (UCEFF) Itapiranga de Santa Catarina no período de 2018 a 2019.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo de pacientes atendidos no período de 2018 a 2019 no NUPVET da Uceff, totalizando 11 casos de cadelas diagnosticadas com piometra. Com o intuito de traçar o perfil de cadelas com essa patologia, as pacientes foram classificadas de acordo com sua idade, em jovens (até 3 anos), adultas (4 a 7 anos) e idosas (acima de 8 anos), com relação à cérvix, se aberta, fechada ou não identificado (“NI”) para aqueles casos onde não havia informação na ficha, e quanto ao uso de anticoncepcionais, sendo consideradas positivas as cadelas que receberam anticoncepcionais e negativas as que não receberam anticoncepcionais, e não identificado (“NI”).

Nesses casos a obtenção do diagnóstico se deu a partir da anamnese e exame físico, com histórico de cio recente e aplicação de anticoncepcional, presença de secreção vaginal, aumento de volume abdominal, apatia e anorexia. Em alguns casos a realização de ultrassonografia confirmou o diagnóstico. Em todos os casos as pacientes foram encaminhadas para procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia (OSH) terapêutica.

RESULTADOS

O estudo retrospectivo realizado no NUPVET revelou um total de 11 cadelas com piometra atendidas durante o período de um ano. Nesse estudo foi verificado a seguinte distribuição: 1 cadela jovem (até três anos) com percentual de 9,09%; 7 adultas (de quatro a sete anos) 63,63%; e 3 idosas (a partir de oito anos) 27,27%. Esses achados revelaram uma maior incidência em fêmeas adultas, não corroborando com os estudos feitos por Balarin (2018) no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba durante o período de 2014 a 2018, e por Ramos e Rosa (2016) na Unidade Hospitalar Veterinária da Universidade Estadual do Ceará no período de Janeiro a Agosto de 2012, onde ambos os autores obtiveram maiores índices de piometra em fêmeas adultas e idosas. Apesar de neste estudo a maior incidência ter sido em fêmeas adultas, dados da literatura revelam que a prolongada e repetitiva exposição à progesterona predispõe ao desenvolvimento de piometra em fêmeas idosas (PEREIRA e SILVA, 2016), e que em fêmeas jovens, mesmo não estando continuamente expostas ao hormônio, a doença se relaciona com a administração de progesterona exógena para supressão do cio (DUNN, 2001).

Quanto ao tipo de piometra o presente estudo revelou um total de 5 cadelas com piometra aberta, correspondendo a 45,45%; 3 cadelas com piometra fechada 27,27% e 3 não informados (“NI”) 27,27%, revelando uma maior incidência de piometra do tipo aberta, corroborando com os trabalhos de Balarin (2018) e Ramos e Rosa (2016), bem como com um estudo realizado em Teresina, Piauí que identificou que 70% dos casos de piometra foram de cérvix aberta (EVANGELISTA, 2009). Outros autores como Gorricho e Campos (2011) acreditam que a prevalência da piometra aberta esteja relacionada com sua sintomatologia perceptível, principalmente a secreção vaginal, chamando a atenção do tutor que busca por atendimento veterinário.

Referente a utilização de contraceptivos nas cadelas diagnosticadas com piometra, no presente estudo, foi obtido um total de 6 pacientes que receberam anticoncepcionais, sendo consideradas positivas 54,54%; 4 pacientes negativas, ou seja, que não receberam 36,36% e 1 caso não informado (“NI”) caracterizando 9,09%. Esse resultado mostra uma maior prevalência em fêmeas que utilizaram

contraceptivos, semelhante ao obtido no estudo de Balarin (2018), porém não corroborando com o trabalho realizado por Ramos e Rosa (2016) que obtiveram um percentual maior de cadelas que não receberam o contraceptivo. A superpopulação animal, além de fatores sociais, culturais, financeiros e éticos podem justificar esse fato, conforme citado por Ettinger e Feldman (2001). A utilização de fármacos anticoncepcionais para impedir a gestação, aumenta os receptores de progesterona no útero o que favorece o aparecimento de piometra, justificando a maior incidência da doença nessas cadelas (NELSON e COUTO, 2006). Conforme dados obtidos no estudo de Bueno e Rédua (2019) através da coleta de informações de tutores de cadelas na cidade do Distrito Federal sobre o conhecimento referente a castração e ao uso de anticoncepcionais e seus riscos, 49% dos participantes não conheciam os riscos dos anticoncepcionais.

CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho que os casos de piometra atendidos no NUPVET da UCEFF de Itapiranga são principalmente de cadelas adultas, com prevalência da piometra de cérvix aberta. A utilização de anticoncepcionais nessa população se mostrou alta, sendo considerada um fator desencadeante da patologia em cadelas.